

# DIGITAL

CLASSISTA



Jornal Diário Online da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil



[f /Portalctb.org.br](#) [@PortalCTB](#) [@PortalCTB](#)

PRESIDENTE: ADILSON ARAÚJO

Edição Nº 189 | ano 2 | Terça-feira 15 de Agosto 2023

# BRASIL NOS TRILHOS. MERCADO ELEVA PROJEÇÃO PARA O PIB

O **MERCADO** financeiro elevou as perspectivas para o crescimento econômico do Brasil em 2023. A previsão para o PIB (Produto Interno Bruto) agora é de 2,29%. Antes era de 2,26%.

Para o próximo ano, a tendência é de crescimento continua e o PIB deve expandir em 1,3%, segundo o boletim Focus, do Banco Central, divulgado nesta segunda-feira (14/08). A projeção para 2025 é de crescimento de 1,9% e para 2026, cerca de 2%.

O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) permanece estável em 4,84% para este ano, com previsão de 2,86% para 2024 e 2,5% tanto para 2025 quanto para 2026.

Foto DIVULGAÇÃO



# PROJETO DE LEI DAS FAKE NEWS PODE SER VOTADO



Foto DIVULGAÇÃO

Diante de tanta desinformação e irresponsabilidade com o que é divulgado, sobretudo nas redes sociais, enfim, o PL (Projeto de Lei) 2.630/20, que propõe a regulamentação de plataformas digitais, chamado de PL das Fake News, deve ser votado na Câmara dos Deputados

nesta semana.

Com o apoio dos bancários, o relator da matéria, deputado Orlando Silva (PCdoB-SP), realiza campanha pela aprovação da proposta contra as fake news e discurso de ódio na internet. Basta acessar o abaixo assinado disponível no link: <https://aprovapl2630.com/>.

Apesar de ter muitos

motivos para ser aprovado, o projeto sofre ataques dos setores conservadores e extremistas de direita, que alegam que fere o direito à liberdade de expressão e se configura como censura. O PL 2.630 cria regras que coíbem a propagação de desinformação e notícias falsas, amplia a proteção de crianças e adolescentes nas redes sociais e responsabiliza as plataformas pela reparação de danos que possam ser causados por conteúdos ilegais patrocinados.

Além disso, prevê que as plataformas digitais apresentem informações simples e objetivas aos usuários sobre os serviços e termos de uso e as plataformas terão de informar ao usuário os motivos de qualquer moderação de conteúdo e dar oportunidade de defesa.

# Governo Bolsonaro causa déficit de bilhões no FGTS



Foto DIVULGAÇÃO

O governo de Bolsonaro trouxe consequências desastrosas para o país. Constantemente, um novo escândalo envolvendo o dinheiro público é descoberto. A bola da vez é o programa de

microcrédito – Sim Digital – que utilizou recursos dos trabalhadores e causou déficit de R\$ 2 bilhões ao FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço), gerido pela Caixa.

O Sim Digital, feito

com a aprovação do ex-presidente do banco, Pedro Guimarães, gerou inadimplência superior a 80%. A liberação dos empréstimos aumentou escandalosamente durante as eleições presidenciais de 2022.

Através do aplicativo Caixa Tem, a instituição oferecia crédito de até R\$ 1.000,00 para indivíduos, inclusive aqueles com histórico de crédito negativo, além de disponibilizar empréstimos de até R\$ 3.000,00 para microempreendedores individuais.

O cenário se agrava ainda mais ao se constatar que o banco emprestou R\$ 3 bilhões, porém o valor não reembolsado totaliza R\$ 2,3 bilhões – cerca de R\$ 2 bilhões são do FGTS e o restante da Caixa.

# Bancos querem tarifa em compra parcelada

Foto DIVULGAÇÃO



Os bancos, que lucraram quase R\$ 140 bilhões em 2022, querem dificultar a compra parcelada. Pior. Tirar mais dinheiro do brasileiro. Com a ajuda do presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, estudam criar uma tarifa para compras divididas e impor limites para o parcelado.

A ideia surgiu depois que o governo Lula iniciou uma discussão para acabar com o rotativo do cartão de crédito, hoje em estratosférico 454% ao ano, e responsável por 40% do consumo do país. A modalidade substituiria a taxa.

Quer dizer, ao invés de apresentar uma proposta para desafogar o bolso do cidadão, os bancos querem ganhar vantagem e abrir mais margem para ampliar os lucros indecentes. O mais grave é que contam com o apoio do BC.

Não para por aí. Muita gente não sabe, mas as organizações financeiras já cobram uma tarifa nas compras com cartão: o intercâmbio. Porém, a cobrança vem “escondida”.